

Mais uma Etapa no Percurso da Revista da SPA

Another Step in the Course of SPA Journal



Gostaria de começar por agradecer o amável convite que a Direcção da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (SPA) me dirigiu para tomar conta desta tarefa de editora-chefe da Revista da SPA (RSPA). É com entusiasmo que recebo esta incumbência, ciente de que constitui um grande desafio para mim e para toda a equipa envolvida.

Não posso deixar de dar uma palavra de elevado apreço e grande saudade ao meu antecessor, Dr António Augusto, que infelizmente nos deixou demasiado cedo.

Estamos cientes das enormes dificuldades que temos pela frente. Traçamos como objectivo *major* tentar indexar a RSPA na Scielo. Para tal, será necessário dar uma série de passos sucessivos, alguns dos quais dependem inteiramente de nós, mas muitos outros dependem da colaboração e do folgo produtivo dos anestesiológicos Portugueses. Temos a certeza da necessidade de apoiar e desenvolver mais a investigação científica, em particular a investigação clínica. Temos para nós que a investigação clínica, sólida e consolidada contribui imensamente para o desenvolvimento dos serviços, para o crescimento e maturação dos jovens internos e especialistas de anestesiologia e finalmente para um melhor atendimento e tratamento dos doentes. A Anestesiologia assume-se hoje como uma especialidade pivotal no ambiente hospitalar e por essa razão tem a obrigação de se manter na linha da frente e servir de rebocador para a sua própria especialidade e para as especialidades com as quais tem maior interface. A Anestesiologia, ao alargar o seu espectro de acção por áreas tão diversas como a anestesia para as diferentes especialidades cirúrgicas, incluindo as de idade pediátrica, mas também, a medicina da dor aguda e crónica, a medicina intensiva e a medicina de emergência, apresenta um manancial de experiência clínica que se, consubstanciado numa investigação clínica consolidada e sólida, só pode resultar em melhoria da aprendizagem dos seus médicos em formação e em melhoria da prática clínica.

Dos requisitos para a indexação fazem parte, entre outros: o número de citações que o próprio corpo editorial da revista soma, e por esta razão, introduzimos a figura de Editor-Chefe-Adjunto, que serão ocupados pela Prof. Celeste Dias e pela Prof. Susana Vacas, ambas com extenso currículo de investigação e inúmeras citações. Outro dos requisitos é a necessidade de a revista ter um formato estável, i.e., com o mesmo número de artigos originais, e outras secções, por número publicado. Neste sentido, passaremos a ter uma colaboração regular nas áreas temáticas de “Ética Médica”, “Investigação Clínica” e “Espaço do Interno”.

A área temática “Ética Médica” destina-se à publicação de artigos originais/de opinião, revisões ou outro formato, que foquem questões relacionadas com a Ética Médica e que sejam pertinentes para a prática clínica e a formação dos anesthesiologistas. Embora esta área temática já esteja contemplada nas normas de publicação da RSPA, consideramos que toda a envolvimento da Ética Médica é suficientemente pertinente para justificar uma área temática dedicada. O responsável desta área temática é o Dr. João Pina, anesthesiologista, intensivista e aluno do doutoramento em Bioética da Universidade Católica Portuguesa. A área temática “Investigação Clínica” destina-se à publicação de artigos originais/de opinião, revisões ou noutro formato, que foquem questões relacionadas com a investigação clínica, em particular questões relevantes da metodologia científica. O responsável desta secção é o Prof. Luís Azevedo, médico e professor auxiliar do MEDCIDS – Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde da Faculdade de Medicina do Porto, cuja experiência e currículo na área da metodologia da investigação é conhecido e garante de que só poderá ser proveitoso. O “Espaço do Interno” é uma área nova e destina-se à publicação de artigos originais/de opinião, revisões ou noutro formato, que foquem questões pertinentes para a prática clínica e formação dos anesthesiologistas, focado na visão dos jovens médicos internos de anesthesiologia. A Dra. Filipa Marques, médica interna de Anesthesiologia, é a responsável por este espaço e será, certamente, uma área dinamizadora de uma faixa vital da Anesthesiologia Portuguesa, já que será através da colaboração dos jovens anesthesistas que a Revista poderá evoluir e ter projecção no futuro.

Nos próximos números esperamos poder passar a contar com uma colaboração internacional regular, outro dos requisitos para a indexação.

A partir do presente número a Revista passa a ser exclusivamente digital, à semelhança do que se passa com a maioria das revistas a nível nacional e internacional.

O sucesso da Revista da Sociedade Portuguesa de Anesthesiologia depende muito menos do seu corpo editorial, e muito mais das contribuições que os anesthesiologistas portugueses possam fazer – apelamos, por isso, a que todos colaborem e nos enviem os resultados dos vossos trabalhos. Teremos muito gosto em acompanhar o processo de revisão, e de alguma forma contribuir para uma cada vez melhor qualidade da Revista.

Quando falamos desta necessidade de investigação e de produção científica, devemos também ter em conta aquilo a que recentemente ouvi chamar o “endurance success” – um conceito que chegou até mim recentemente, e que defende que o sucesso não pode ser exclusivamente “medido” por quantidade de publicações ou de citações, o sucesso inclui uma sensação de felicidade com tudo o que conseguimos alcançar e conquistar ao longo das nossas vidas, uma sensação de significado, isto é, o quanto conseguimos influenciar e mudar a vida de outras pessoas e finalmente, o legado, ou seja, o caminho que deixamos aberto para os outros.

É com esta mensagem em mente que inicio as minhas funções de editora-chefe, esperando que, na hora de ser substituída, tenha deixado o caminho aberto.

Um abraço,



(Cristina Granja)